

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
PRIMEIRA PARTE	
CAPÍTULO I – IMAGINÁRIO E LITERATURA: A EXPERIÊNCIA DA (RE)LEITURA	9
1. O leitor enquanto sujeito cognoscente da desconstrução imaginária do real: a competência literária e a modelização dos <i>realia</i>	13
2. A interdisciplinaridade no discurso das imagens: a valorização da pluri-isotopia	15
3. A literatura infanto-juvenil	17
3.1. Da selecção à «anexação»	17
3.2. A literatura de massas e a constituição do cânone literário	22
4. A competência literária no desenvolvimento de uma literacia do imaginário	28
5. A literatura infanto-juvenil contemporânea e a emergência das imagens	29
6. O imaginário na literatura infanto-juvenil: as dimensões lúdica e pedagógica em contexto de sala de aula (tomadas de consciência)	32
CAPÍTULO II – A HERMENÊUTICA SIMBÓLICA E A CONFIRMAÇÃO DE UM IMAGINÁRIO EMERGENTE	37
1. Da hermenêutica da linguagem à hermenêutica simbólica: a hermenêutica contemporânea e o valor da interpretação	39
1.1. A hermenêutica simbólica: o contributo do «Círculo de Eranos» e dos “Centros de Pesquisa” numa nova concepção do Imaginário	43
1.1.1. Breves apontamentos de uma contextualização teórica	44
1.1.2. Perspectivas de estudo sobre o imaginário: revisão da literatura	46
1.1.2.1. «Microcosmo organizado» de Mircea Eliade	46
1.1.2.2. A <i>rêverie</i> de Gaston Bachelard e a dialéctica das imagens na construção de uma «poética do espaço»	48
1.1.2.3. A antropologia do imaginário de Gilbert Durand	50
1.1.2.4. A «poética do Imaginário» de Jean Burgos	52
1.2. Do mito ao discurso da Mitocrítica: um modelo da hermenêutica	55
1.2.1. A Mitocrítica no contributo de uma de uma leitura do imaginário em <i>Harry Potter e a Pedra Filosofal</i> e <i>A Ilha do Chifre de Ouro</i> : primeira abordagem	61
SEGUNDA PARTE	
CAPÍTULO I – A CONFIRMAÇÃO DE UM IMAGINÁRIO EMERGENTE NA CONSTRUÇÃO DE UMA LEITURA MÍTICOCRÍTICA	65
1. O contributo de uma leitura antropológica do espaço na emergência do mito do Herói e a representação do tema da viagem	69
1.1. O espaço dimensional	69
1.1.1. O dinamismo do centro para a compreensão da horizontalidade e da verticalidade: o percurso iniciático dos heróis em aprendizagem	70
1.1.1.1. A representação de uma outra dimensão	71
a) A percepção de uma estranheza qualquer	71
1.1.1.2. Do estado “normal” ao estado “elevado”: as primeiras etapas iniciáticas dos heróis	74
1.1.1.3. O valor da demanda e a confirmação da identidade dos heróis	86
1.1.1.4. O <i>topos</i> absoluto na consecução do mítico	94
1.1.1.4.1. Entre o Real e o Contrafactual	103
1.1.1.4.2. As imagens simbólicas na definição da identidade/alteridade das personagens	106
CAPÍTULO II – A HARMONIA DOS OPOSTOS PARA O EFEITO DO MÍTICO	115
1. Demanda e Origens, os mitos da revalorização do rito iniciático e da reposição da ordem: leituras plurais entre mitos e temas	117
1.1. Espaço fechado vs Espaço aberto	118

a)	«O Salão de Festa e o «estádio de Quidditch»	124
b)	A casa de Ana e a memória da «Ilha do Chifre de Ouro»	129
1.2.	Espaço interior vs Espaço exterior: os espaços de ruptura	135
a)	A presença do <i>Outro</i> e o valor da identidade do herói	135
b)	No confronto com o <i>Outro</i> , o valor da iniciação	139
1.3.	Espaço Pletórico vs Espaço vazio: os espaços de inversão	145
a)	«A floresta proibida»	145
b)	«Na primeira cidade de Iur»	148
1.4.	Espaço circunscrito vs Espaço circular	152
a)	Na «sala do espelho dos invisíveis»	153
b)	No «Jardim dos Últimos Seres»	156
CAPÍTULO III – A EMERGÊNCIA DOS SENTIDOS PARA A CONCEPÇÃO SIMBÓLICA – das imagens. das sensações aos mitos da idade de ouro e do paraíso		163
1.	O sistema sensorial sinestésico na identificação das sensações cenestésicas	165
1.1.	A motricidade dos sentidos e a sedução sinestésica do «grande salão» e do «Jardim dos Últimos Seres» na edificação das sensações do Eu em demanda	165
1.1.1.	O «grande salão» e o «Jardim dos Últimos Seres» no cumprimento de uma hermenêutica dos sentidos e das imagens	166
a)	Os sentidos da visão, do olfactivo e do gustativo; da audição e do táctil	166
1.1.1.2.	O «grande salão» no cumprimento de uma hermenêutica dos sentidos e das imagens para a compreensão das sensações cenestésicas do Eu iniciático	168
a)	A visão: o esplendor do brilho e da cor	168
b)	Do olfactivo ao gustativo: a cooperação dos sentidos na confirmação do prazer iniciático	169
c)	O auditivo: do burburinho à algazarra a confirmação da identidade	172
d)	O táctil: a demanda da identidade na correspondência do auditivo	174
1.1.1.3.	O «Jardim dos Últimos Seres» no cumprimento de uma hermenêutica dos sentidos e das imagens para a compreensão das sensações cenestésicas do Eu iniciático	177
a)	A visão: a sedução dos matizes e das cores	177
b)	Do olfactivo ao gustativo: a manifestação dos perfumes e dos aromas na noção do visual estético	179
c)	O auditivo: a voz do silêncio no cumprimento de uma <i>renovatio iniciática</i>	182
d)	O táctil: as manifestações do táctil: o gracioso, o vaporoso e o delicado na correspondência do visual e na demanda do herói	184
1.2.	Do «grande salão» ao «Jardim dos Últimos Seres»: o cumprimento de uma hermenêutica dos sentidos e das imagens numa reaproximação dos mitos da Idade de Ouro e do Paraíso	187
1.2.1.	No «grande salão»: nuances do mito da Idade de Ouro	187
1.2.2.	No «Jardim dos Últimos Seres»: a releitura do mito do Paraíso	190
CONCLUSÃO		193
BIBLIOGRAFIA		203

ÍNDICE FIGURAS

Esquema 1	A intercepção de uma outra realidade possível	72
Esquema 2	a) A afirmação do herói na viagem para o mundo dos feiticeiros b) A afirmação do herói na viagem para o «Outro lado»	74
Esquema 3	a) A emancipação do Eu nos domínios de «Hogwarts» b) A emancipação do Eu do outro lado da margem	86/87
Esquema 4	A confirmação espacial de «Hogwarts» e a «Ponta Verde» da «Ilha do Chifre de Ouro»	94